



Eixo 1 - “Atuação da enfermagem nos múltiplos cenários hospitalares ao paciente com distúrbios renais, neurológicos e cardíacos”

**Monitorização de Parâmetros Neurológicos em Idosos Pós-AVE no Contexto
- Hospitalar: Uma Revisão Narrativa**

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) representa uma das principais causas de internação e mortalidade entre idosos, frequentemente resultando em sequelas neurológicas que demandam o acompanhamento clínico, principalmente durante a hospitalização. Nesse contexto, a monitorização de parâmetros neurológicos realizada pela enfermagem contribui fundamentalmente para identificar precocemente alterações e favorecer a segurança do paciente. Portanto, a seguinte revisão tem como objetivo discorrer sobre a atenção de enfermagem na monitorização dos parâmetros neurológicos em idosos hospitalizados pós AVE. Trata-se de uma pesquisa narrativa da literatura. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde utilizando os descritores “Acidente Vascular Cerebral”, “Idoso”, “Unidade de Terapia Intensiva”. Os critérios de inclusão foram textos completos, dos últimos 5 anos e em português, resultando em 22 estudos elegíveis. Referente aos resultados, dispõe-se que a monitorização neurológica desempenhada pelo enfermeiro no ambiente hospitalar ocorre por dois principais eixos: o uso de aparelhagens técnicas, que fornecem dados objetivos de alterações do SN, e a aplicação de técnicas invasivas e não-invasivas. Dentre as invasivas, ressalta-se a monitorização da Pressão Intracraniana (PIC), procedimento que permite a avaliação de parâmetros essenciais para o desenvolvimento de complicações como a hipertensão intracraniana, riscos de herniação cerebral e necessidade de intervenções emergenciais, fatores esses, que precisam ser constantemente observados e controlados devido à fragilidade fisiológica do organismo em processo de senilidade. Em relação às técnicas não invasivas, como o uso de escalas para fins de avaliação neurológica, destacam-se a Escala de Coma de Glasgow; de Katz e de Ramsay. Tais instrumentos permitem o domínio dos níveis de consciência, e logo, do estado clínico presente do idoso. Conclui-se que a integração entre a vigilância clínica do enfermeiro combinada com a competência e continuidade do acompanhamento do estado neurológico da pessoa idosa, reduz complicações, pela possibilidade de rápidas intervenções e possibilitando a melhor recuperação.

descritores: Acidente Vascular Encefálico; Idoso; Unidade de Terapia Intensiva.